



MEDICALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA SAÚDE: Uma análise das Revistas EF do Conselho Federal de Educação Física nos anos de 2001 a 2003

Isadora Tomio, George Saliba Manske

Educação Física - Educação Física

Esse estudo tem como pressuposto que a matriz epistemológica que rege a relação entre Educação Física e saúde é da ordem das racionalidades biomédicas, e que na atualidade, em virtude dos preceitos da Saúde Coletiva, advoga-se cada vez mais uma abordagem de saúde voltada às análises de determinantes históricos, sociais, econômicos e culturais dos sujeitos e comunidades. Assim, as ações da Educação Física na Saúde Coletiva tendem a ampliar suas práticas, destacando não somente a realização de atividades físicas, mas, sobretudo, enfatizando as atividades voltadas às práticas corporais, na medida em que estas compreendem manifestações sociais, históricas e culturais dos sujeitos envolvidos. Em virtude desses pressupostos, esse estudo tem como objetivo geral compreender as relações estabelecidas entre práticas corporais e saúde no âmbito das “Revistas E.F.”, de editoração, publicação e veiculação por parte do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). Foram selecionadas as edições da “Revista E.F.” dos anos de 2001 a 2003, sendo dois (2) anos de publicações e um total de seis (6) revistas analisadas. As relações entre práticas corporais e saúde presentes nestas revistas foram problematizadas à luz da noção de medicalização. Ato contínuo, os termos relacionados ao de práticas corporais apareceram vinte e uma (21) vezes, sendo conceituadas como jogos, lutas, dança, ginástica e brincadeiras que refletem o corpo em movimento, bem como suas especificidades e significados próprios dentro das culturas a que pertencem. Os termos relacionados a saúde foram citados doze (12) vezes, e entendido, por vezes, a partir de um modelo biologicista, que cuida do bem-estar da população apenas pelo corpo saudável biológico. Por outro lado, também se evidenciou referências a saúde por um viés dos determinantes sociais. Em relação a saúde, ainda, destaca a participação da Educação Física enquanto área profissional para a promoção destes corpos sãos e, por vezes, estéticos. No que se refere as relações estabelecidas entre as práticas corporais e saúde estas foram evidenciadas sete (7) vezes, e em relação a práticas de medicalização, dezoito vezes (18). Respectivamente estas relações são situadas como: as práticas e seus objetos culturais numa perspectiva de buscar a saúde (biológica); e como as práticas corporais são ferramenta que atuam como medicamentos e governos dos corpos de modo coletivo. Assim, cria-se padrões, normas, códigos e falas que usam do corpo e suas práticas para buscar além de um corpo saudável, na direção de um corpo belo, em que não há possibilidade de significados próprios e expressão individual. A partir das análises concluímos que os termos apareceram como esperado, ressaltando que a visão biologicista é hegemônica, mas que ainda assim os autores pincelam sobre a importância das análises em contexto ampliado, sem distinção do corpo físico e social.

Palavras-chave: Educação Física; Práticas Corporais; Medicalização

XXII SEMINÁRIO
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XI Mostra Científica de Integração
Pós-Graduação e Graduação

I Jornada de Tecnologia e Inovação



ISSN 1983-117X

Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq e UNIVALI